

COLOCAÇÃO

Ordem dos Advogados do Brasil divulga o ranking das faculdades de direito. A UnB (foto) está em sexto lugar.

PÁGINA 28



Edilson Rodrigues/CB/D.A Press - 11/5/10

LACRADO

O Conselho Regional de Medicina interditou a pediatria e a clínica médica do Hospital de Samambaia (foto). Motivo: falta de condições de trabalho para os profissionais.

PÁGINA 29



Paulo de Araújo/CB/D.A Press - 6/5/10

PROJETO SUSTENTÁVEL

DF- Brasília

Reforma na Esplanada

Problemas e soluções

Como a Esplanada está dentro da área tombada de Brasília, as intervenções arquitetônicas ficam limitadas, já que a fachada dos prédios não pode ser alterada. No caso dos ministérios, por exemplo, é preciso manter os brises, apesar de eles não serem eficientes para bloquear a iluminação solar.

As lâmpadas atuais precisam ser trocadas por modelos que consumam menos energia. Além disso, hoje os andares são acessos praticamente de forma homogênea. A sugestão dos especialistas é que cada setor controle as lâmpadas manualmente para que áreas mais próximas às janelas possam ser apagadas, caso seja possível.

A cobertura dos prédios da Esplanada dos Ministérios não tem um isolamento térmico eficiente. É preciso reforçar a laje com material isolante, para reduzir o calor nas edificações.

A redução do consumo de água requer investimento em tecnologia, com a instalação de torneiras e descargas que reduzem o desperdício.

Algumas soluções internas são simples, como a instalação de elementos como as prateleiras de luz. Esses elementos dividem a janela em duas partes, evitam que o sol entre no plano de trabalho e direcionam a luz para o teto, melhorando a iluminação do ambiente e reduzindo o calor.

O sistema de ar condicionado da maioria dos prédios é defasado. Quase todos os edifícios da Esplanada usam aparelhos instalados nas janelas, separadamente. O ideal é um sistema central.

A ventilação natural não é bem explorada atualmente nos prédios da Esplanada. Trabalhando melhor esse aspecto, seria possível manter o ar condicionado desligado nos meses mais frios. Para isso, seria necessário melhorar o controle das esquadrias.

Uma das causas da ineficiência energética é a quantidade de vidros nas fachadas. Uma das soluções é aplicar sobre eles uma película protetora, para reduzir o calor e, consequentemente, a necessidade do uso do ar condicionado. A necessidade maior é na fachada oeste, que recebe a luz no poente.

Amaro Junior e Pablo Alejandro/CB/D.A Press

Resolução do governo federal determina que as obras nos prédios dos ministérios, construídos há mais de meio século, sejam consideradas prioridade. Revitalização deve ser realizada por meio de parceria público-privada e prevê edifícios mais econômicos

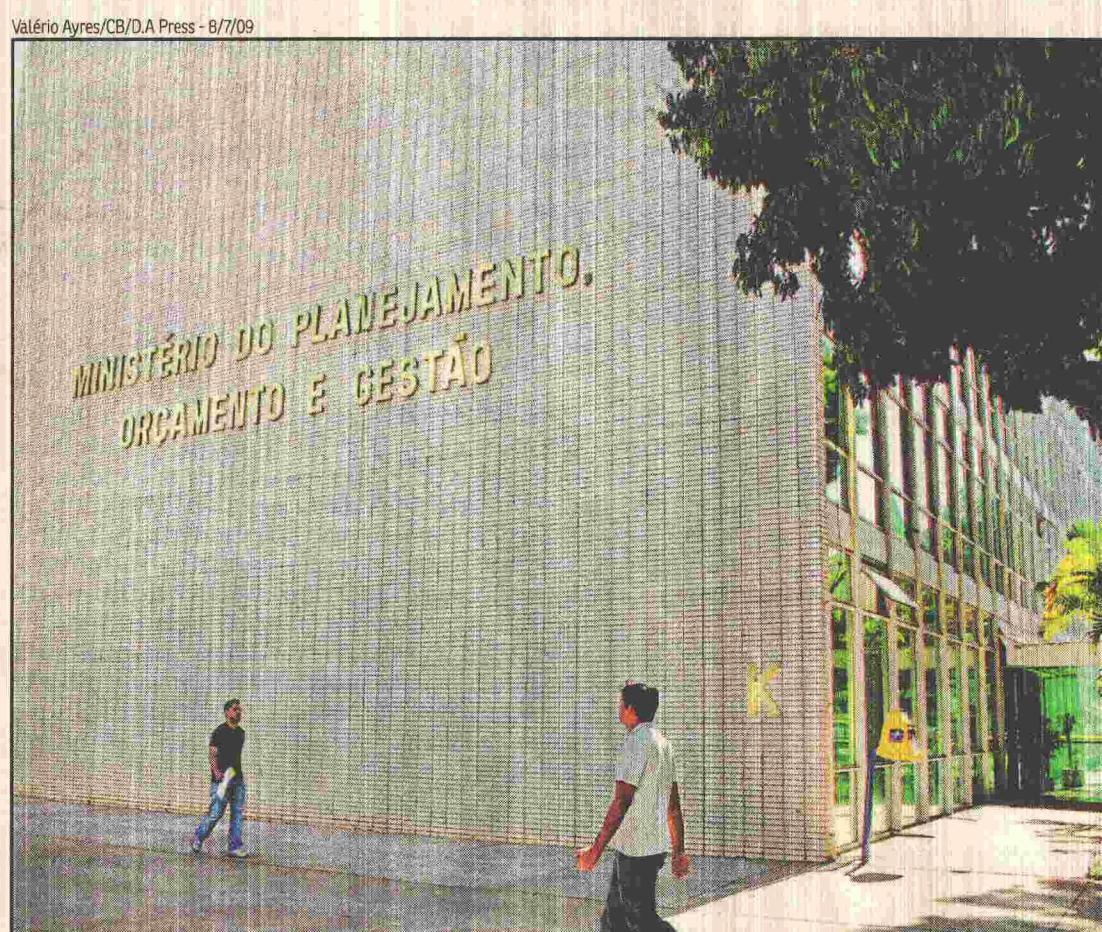
» HELENA MADER

Construídos há mais de 50 anos, os prédios da Esplanada dos Ministérios têm infraestrutura e tecnologia defasadas. A rede elétrica com gaiabarras e os sistemas de iluminação e refrigeração fazem com que o consumo energético seja alto — o que vai na contramão da preservação do meio ambiente. Mas como a região central de Brasília é tombada, as intervenções não podem alterar a fachada dos edifícios. Com isso, a reforma dos ministérios para transformá-los em prédios verdes é um desafio para arquitetos e engenheiros.

Na semana passada, o projeto Esplanada Sustentável começou a avançar. O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão publicou no *Diário Oficial da União* do último dia 28 uma resolução estabelecendo o início das reformas como uma prioridade entre as obras feitas por meio de parcerias público-privadas (PPPs). O primeiro edifício a receber investimentos será o Bloco K da Esplanada, que abriga a pasta do Planejamento. Após a conclusão do projeto-piloto, a iniciativa será estendida aos prédios dos outros ministérios. A resolução determina que o Comitê Gestor de Parcerias Público-Privadas do governo federal abra prazo para a apresentação de projetos pela iniciativa privada.

A ideia de reformar os edifícios da Esplanada por meio dessas parcerias foi apresentada ao governo pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic) há cerca de dois anos. De lá para cá, o setor privado e o governo avançaram nas negociações, mas ainda não há um cronograma para a revitalização de todas as edificações da região.

Também não há regras definidas de como será fechada essa PPP. A ideia inicial dos em-



Projeto-piloto do Esplanada Sustentável deve começar pelo Bloco K, onde funciona o Ministério do Planejamento

presários era reformar os prédios, deixá-los ambientalmente sustentáveis e, em troca, receber terrenos em Brasília, por exemplo. Outra forma de fechar o contrato seria a empresa concluir a obra e, depois disso, ficar responsável pelos contratos de manutenção e conservação dos prédios. Assim, para que o negócio seja rentável e para otimizar os lucros, os empresários teriam que economizar mais água e energia. Em ambos os casos, o governo federal terá que abrir processo de licitação para a escolha das empresas que ficarão responsáveis pela revitalização desses edifícios.

O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, Paulo Safady Simão, conta que muitos empresários já es-

tão se mobilizando para apresentar propostas. "Essa iniciativa vai ser importante para o país, já que deixará os prédios públicos de acordo com os conceitos de sustentabilidade. Isso vai trazer maior eficiência energética e mais conforto para os usuários, que são os servidores", explica Paulo Simão.

Ele destaca também que a defasagem na infraestrutura dos edifícios públicos representa um risco para quem circula por esses locais. "Alguns desses prédios foram reformados aos poucos e, com isso, foram feitos remendos na estrutura e vários deles estão cheios de gaiabarras", comenta. "Além da questão ambiental, o problema da falta de segurança é mais um argumento para que essas obras se-

jam feitas o mais rápido possível. O setor da construção quer dar essa contribuição para a recuperação dos prédios antigos", finaliza. Paulo Safady Simão pretende se encontrar com o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, até a semana que vem, para acertar detalhes da PPP e do cronograma para a implantação do projeto-piloto.

Redução

O Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), ligado à Eletrobras, prevê medidas de redução do consumo em prédios públicos — o que deverá ser aliado à modernização dos edifícios da Esplanada. De acordo com um levantamento do Procel, 48% da

Alguns desses prédios foram reformados aos poucos. Vários deles estão cheios de gaiabarras"

Paulo Safady Simão, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção

Controle da radiação

Os brises são elementos arquitetônicos localizados na fachada externa do edifício e que têm como função principal o controle da incidência de radiação solar na edificação. São formados por uma ou mais lâminas, fixas ou móveis, dispostas horizontal ou verticalmente, mas que precisam de minuciosos cálculos com cartas solares, do local onde serão implantados, para que o resultado seja eficiente.

energia gasta nas construções públicas é consumida com ar-condicionado; 24% com iluminação; 15% com equipamento de escritório, como computadores e impressoras; e 13% com elevadores e bombas de água.

O programa também alerta para a importância da mobilização dos servidores para conseguir melhorar os resultados. "Um programa de conservação de energia só terá resultados positivos caso haja conscientização e motivação de todos os empregados. Conservação não implica em racionamento nem em perda de qualidade de vida e conforto dos servidores. Não compromete a produtividade e o desempenho", diz a cartilha, produzida e distribuída pelo Procel.

Fachadas intocáveis

A professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília Cláudia Amorim, que também atua no Laboratório de Controle Ambiental da UnB, participou das discussões sobre a reforma da Esplanada. Ela explica que uma das dificuldades é a proibição de alterar as fachadas. "Como não podemos buscar soluções arquitetônicas, é preciso pensar em outras possibilidades. Muitas vezes, pequenas intervenções têm um grande impacto para aumentar a sustentabilidade", explica a especialista.

A disposição dos prédios ao longo da Esplanada não facilita a redução do consumo de energia. Eles recebem a incidência direta da luz do sol durante todo o dia. O problema é maior na fachada oeste (virada para a Rodoviária), que é voltada para o poente e, portanto, tem ambientes mais quentes. Uma solução possível é aplicar uma película protetora sobre o vidro, para reduzir a incidência solar. Assim, a necessidade do ar-condicionado é reduzida.

Os brises instalados nos prédios da Esplanada são verticais. Para que protejam da luz solar, eles devem estar completamente fechados — o que é raro de observar. No caso da redução do consumo de água, as soluções são simples. As medidas mais básicas são mudar os sistemas de descarga e as torneiras, além de controlar os vazamentos e desperdícios.

A professora Cláudia Amorim elogia a iniciativa de implantar o projeto-piloto, mas destaca que as soluções aplicadas no Bloco K da Esplanada não poderão ser usadas em todos os prédios públicos. (HM)